AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NA RÚSSIA

Lenina Pomeranz*

No clima de amplo ativismo político que cercou a realização das eleições parlamentares de 4 de dezembro de 2011 (POMERANZ, 2011), realizaram-se, em 4 de março de 2012, as eleições para a presidência da Federação da Rússia.

A CAMPANHA ELEITORAL

O mote "por eleições honestas" que conduziu os protestos contra as fraudes observadas nas eleições parlamentares manteve-se e ampliou o seu diapasão, resultando não só na formação de entidades variadas da sociedade civil para acompanhar a realização das eleições presidenciais – Liga dos Eleitores, Controle Cidadão, Eleições Russas, Por Eleições Limpas, entre outras – como também nas medidas adotadas pelas autoridades centrais, interessadas em impedir que os seus resultados fossem considerados ilegítimos, entre elas a instalação de câmeras-*web* em todas as seções eleitorais (mais de 95 mil) e a constituição de um grupo de observadores junto à Comissão Central Eleitoral, para receber as denúncias de violações das regras eleitorais.

Ao mesmo tempo, intensificaram-se as "manifestações de rua", em grandes comícios, com participação de mais de 100 mil pessoas, promovidos pelos dois lados, a favor e contra Putin, foco central da disputa eleitoral. Os candidatos foram, além de Putin, Genadi Ziuganov, do Partido Comunista da Federação Russa (PCFR), Vladimir Jirinovskii, do Partido Liberal Democrático da Rússia, Sergei Mironov, do Partido Rússia Justa, e Mikhail Prokhorov, candidato independente.[1] Mas, indiscutivelmente, o pleito travou-se a favor e contra Putin, o que se tornou evidente já durante as eleições parlamentares (POMERANZ, 2011). E não faltaram iniciativas, além dos comícios, para manter a mobilização política, como as passeatas automobilísticas com cerco simbólico do Kremlin, organizadas por ambos os lados, e o Círculo Branco, um grande abraço na extensão do Sadovoe Kaltso (Anel do Jardim), organizado pela oposição.

Num outro plano, visando evidentemente a população fora dos grandes centros urbanos e não participante das "manifestações de rua", a campanha eleitoral incluiu 25 debates entre pares de candidatos, nos diferentes canais de TV, entre os dias 6 de fevereiro e 2 de março. Vladimir Putin deixou de participar, enviando seus representantes, com os quais, entretanto,

---

* Professora Livre Docente Associada da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora visitante do Instituto de Estudos Avançados, da USP e bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Ipea.

1. O candidato Grigori Yavlinsky, do Partido Yabloko, não teve a sua candidatura aprovada, sob a alegação de que mais de 10% das assinaturas apresentadas para candidatar-se não eram autênticas.

Sergei Mironov e Mikhail Prokhorov recusaram-se a debater. Putin, por sua vez, como para reforçar as críticas dirigidas à oposição, no sentido de que não apresentam propostas concretas para "seguir para frente", fez publicar sete artigos, em diferentes jornais, com sua plataforma de governo nas diferentes áreas da gestão política. Não cabe, nos limites deste artigo, discuti-los em profundidade; mas parece ser útil conhecer muito resumidamente suas proposições, posto que explicitam, de alguma forma, os rumos que o novo presidente eleito pretende imprimir ao país. Segue, assim, a descrição resumida deles.

1) Um artigo introdutório no qual enuncia os desafios que a Rússia, segundo ele, tem que enfrentar para ocupar o seu lugar no mundo em transformação. E através do qual ele convida os cidadãos russos a um amplo diálogo sobre o futuro do país, as prioridades, as escolhas de longo prazo, o desenvolvimento e as perspectivas nacionais (PUTIN, 2012a).

2) Um artigo sobre a questão nacional, no qual ele traça as linhas da estratégia de seu tratamento, tendo em vista o caráter multinacional do país e os fluxos migratórios dos diferentes grupos étnicos que o conformam (PUTIN, 2012b).

3) Um artigo sobre "a nova economia, que precisamos", no qual ele a define como a que possui uma indústria e uma infraestrutura competitivas, uma esfera de serviços desenvolvida e uma agricultura eficaz; em síntese, uma economia diversificada, que, superando o atraso tecnológico, trabalha com base na tecnologia contemporânea, promove inovações e define corretamente as relações entre o Estado e a iniciativa privada na gestão da economia (PUTIN, 2012c).

4) Um artigo sobre a democracia e a qualidade do Estado, no qual, defendendo a ideia de que a democracia é condição *sine qua non* para um Estado que tem por objetivo servir aos interesses da sociedade, afirma que a verdadeira democracia não se constrói num minuto e não se copia de modelos externos. Segundo ele, é preciso que a maioria das pessoas se sinta cidadãos, prontos para regularmente dispensar sua atenção, seu tempo e seus esforços para participar do processo de gestão. Tendo em vista que a sociedade passou por um processo de amadurecimento, após defrontar-se com a anarquia e a oligarquia dos anos 1990, considera-se necessário renovar os mecanismos da democracia vigente, de maneira que ela contenha a renascida atividade social. A seu ver, a democracia consiste no direito fundamental do povo tanto para escolher o poder, como na possibilidade de continuamente influir sobre ele e sobre o processo de tomada de decisões. Já existem mecanismos, através dos quais as pessoas exercem o seu "direito passivo". É preciso construir mecanismos para que elas exerçam o seu "direito ativo". Propõe democracia direta através de referendos e mudanças nos trabalhos dos conselhos sociais existentes junto aos órgãos executivos do poder. Expõe as perspectivas do desenvolvimento do "governo eletrônico", como instrumento de transparência das ações governamentais em todos os níveis, propõe a autogestão local e define a política federalista do país, tendo em vista o problema de tendências separatistas regionais (PUTIN, 2012d).

5) Um artigo em que discute as políticas sociais, tendo em vista a construção justa da sociedade e da economia, definindo tarefas que se põem na área da educação e da saúde, na eliminação da diferenciação de renda, na esfera dos serviços aos cidadãos e na eficiência dos gastos sociais (PUTIN, 2012e).

6) Um artigo relativo à segurança nacional da Rússia, no qual, partindo da necessidade de defender a soberania nacional, ele descreve o programa adotado e em execução, de desenvolvimento das forças armadas russas e de modernização do complexo industrial-militar, tendo em vista a obtenção de novos instrumentos, qualitativamente superiores, para alcançar objetivos políticos e estratégicos; para este programa, estão previstos recursos da ordem de 23 trilhões de rublos (US$ 767 bilhões, aproximadamente) (PUTIN, 2012f).

7) Um último artigo, definindo a política exterior da Rússia, num mundo em mudança. No artigo, em que retoma a retórica dura que lhe é peculiar neste terreno, Putin afirma que a Rússia não quer isolar-se, mas que sempre partirá dos interesses e objetivos próprios, e não de decisões ditadas por outrem, conduzindo sempre uma política externa independente. Os objetivos da política externa russa possuem um caráter estratégico, não conjuntural. Sem qualquer dúvida, prosseguirá no caminho ativo e construtivo de fortalecimento da segurança, da recusa às confrontações, no combate efetivo à difusão do armamento atômico, aos conflitos regionais e crises, terrorismo e narcotráfico. A Rússia fará tudo o que estiver ao seu alcance para assegurar as últimas conquistas do progresso científico-tecnológico ao país, e um lugar digno no mercado global aos seus empresários. Em termos mais conjunturais, discute a posição da Rússia diante dos recentes e correntes acontecimentos internacionais, como a primavera árabe, Líbia, Síria, Afeganistão, Iran, Coreia; mas discute o aumento do papel da região da Ásia-Pacífico, em especial da China e suas relações com ela e com a Europa (PUTIN, 2012g).

A campanha eleitoral foi, de certa forma, conduzida pela oposição, que fez da fraude o foco de sua batalha, obrigando o candidato do governo a defender-se e a desenvolver a sua campanha em torno da legitimidade das eleições. A estratégia da oposição consistiu em apontar as fraudes e a exigir a realização de novas eleições parlamentares e a renúncia do candidato Putin. Além da utilização dos recursos administrativos governamentais, as fraudes indiscutivelmente ocorreram nas mais diversas formas, da inflação de votos nas urnas até a multiplicação dos votos por procuração além dos chamados votos de carrossel (votos de eleitores conduzidos de um local de votação para outro, para votarem múltiplas vezes). Elas foram, inclusive, reconhecidas pelo próprio candidato Putin,[2] que prometeu averiguação e solução para elas; assim como também um certo número de denúncias foi reconhecido pela Comissão Central Eleitoral (2012), que as encaminhou aos órgãos legais para providências. Entretanto, como a estratégia de Putin consistiu em obter a indicação da presidência ainda

2. <www.1TV.ru>.

no primeiro turno e legitimar-se pelos votos, a questão era saber em que medida a percentagem de votos resultantes das fraudes asseguraria ou impediria este resultado. Neste sentido, foram feitas várias estimativas por organizações não governamentais (ONGs) surgidas após as eleições parlamentares com o objetivo de fiscalizar a eleição presidencial. Uma análise dos resultados das eleições permitirá fazer melhor julgamento.

OS RESULTADOS DA VOTAÇÃO

Os resultados oficiais das eleições para a presidência da Federação da Rússia foram divulgados através de resolução da Comissão Central Eleitoral, de 7 de março de 2012, publicada no jornal *Rossiiskaia Gazeta*, no dia 8 do mesmo mês e ano. Eles constam do apêndice à resolução, como indicados na tabela 1.

TABELA 1
Rússia: dados sobre os votos obtidos pelos diferentes candidatos à presidência

Candidatos	Número de votos	% sobre total
Vladimir Volfovitch Jirinovskii	4.458.103	6,22
Guenadi Andreevitch Ziuganov	12.318.353	17,18
Sergei Mikhailovitch Mironov	2.763.935	3,85
Mikhail Dmitrievitch Prokhorov	5.722.508	7,98
Vladimir Vladimirovitch Putin	45.602.075	63,60

Fonte: *Russian Expert...*, 2012.

Conforme se pode observar, Putin foi eleito no primeiro turno com 63,60% dos votos, seguido de Guenadi Ziuganov, candidato do PCFR, com 17,18%, colocação que o frustrou imensamente, porque foi inferior aos resultados obtidos pelo seu partido nas eleições parlamentares de dezembro de 2011. Nesta mesma linha de raciocínio, o resultado alcançado por Putin é bastante superior ao obtido pelo partido Rússia Unida, do qual, aliás, afastou-se ainda durante a campanha eleitoral para a Duma.

Do total de 109.860.331 eleitores inscritos, comparecerem para votar 65,34%.

As eleições foram cobertas por 3.759 órgãos dos meios de comunicação de massa e 6.244 jornalistas, distribuídos entre o centro de informações e as regiões. Foram acreditados 685 observadores estrangeiros, representando 56 países e participando de missões de diferentes organizações internacionais, como a Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE) e a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa – Parliamentary Assembly Council of Europe (PACE), o Parlamento Europeu.

Em 62 Unidades da Federação da Rússia foram estabelecidos, pela Fundação por Eleições Livres, "pontos quentes" de comunicação com os eleitores, para o seu controle das eleições e das violações das normas eleitorais; no Centro Internacional de Informações Eleições 2012 também foram estabelecidos dois "pontos quentes". O Conselho Social Eleições Honestas e diferentes canais da Associação do Controle Civil (Grajdanskii Control) organizaram "linhas quentes" móveis com o objetivo de defender os direitos dos eleitores.

O *Gazeta.ru* apresenta os resultados eleitorais pelas diferentes regiões, assinalando a votação recebida pelos diferentes candidatos. Putin recebeu acima de 60% dos votos em 47 das 83 regiões russas. Nas repúblicas do Cáucaso, os votos ultrapassaram 90%, confirmando a tradição de as repúblicas nacionais liderarem a votação nos poderes vigentes. Putin obteve mais de 80% em três regiões; mais de 70% em oito; em torno de 60% em 31 regiões. Em São Petersburgo a votação em Putin alcançou 58,77% dos votos, acima do esperado, em face dos resultados obtidos pelo Partido Rússia Unida nas eleições parlamentares. Em todas as demais regiões, Putin alcançou menos de 60% dos votos, mas só em Moscou este resultado foi inferior a 50%: 49,65%. Entre eleitores russos no exterior, Putin obteve 73,72% dos votos.

Os comunistas obtiveram seus melhores resultados em duas regiões, com percentagens de 29,9% e 26,2%. De um modo geral, 16 regiões deram a Ziuganov mais de 20% dos votos. Jirinovskii também teve melhor votação em duas regiões – 10,47% e 10,59%. E Sergei Mironov teve a sua melhor votação em uma região somente, com 7,12%.

A surpresa da eleição ficou com os votos dados a Prokhorov, que obteve o segundo lugar em Moscou e em São Petersburgo, ultrapassando a votação dos comunistas na capital russa. Ele obteve 20,45% em Moscou e 15,52% em São Petersburgo. Em Kaliningrad seus votos somaram 13,5% e, entre os russos no estrangeiro,13,12%.

A POLÊMICA SOBRE OS RESULTADOS DA VOTAÇÃO

Dada a estratégia assumida pela oposição, de contestação da legitimidade das eleições, realizou-se grande polêmica sobre os seus resultados, frente ao nível de fraudes constatadas pelos fiscais eleitorais. Várias instituições apresentaram suas próprias estimativas dos votos que o candidato Putin teria obtido, se estas fraudes não tivessem sido cometidas.

Golos, uma ONG criada com o objetivo de controlar o exercício eleitoral, supervisionou 6.200 locais de votação e apontou a percentagem de diferentes fraudes. E estimou a votação de Putin em pelo menos 50,7% do total, de toda maneira eliminando a necessidade de um segundo turno (WESTERN OBSERVER..., 2012).

A Liga dos Eleitores estima a votação de Putin em 53%, a despeito das fraudes assinaladas (RUSSIAN MONITORS..., 2012).

Por sua vez, Karlin (2012a) utiliza as pesquisas de opinião realizadas antes das eleições, pelo Instituto para toda a Rússia de Pesquisas da Opinião Pública (VTSiOM) e pela Fundação da Opinião Pública (FOM), que estimaram a votação de Putin, respectivamente, em 58,3% e 59,3%, e as compara com os resultados oficiais das urnas nas diferentes grandes regiões da Federação Russa. O resultado a que chega é de uma diferença de 4,3% para a votação em toda a Rússia, com variações nas regiões entre (–) 0,4% no Extremo Oriente, 2,8% na região Central, 14,3% na região do Norte Caucasiano e 6,8% na região do Volga. Fazendo um cálculo posterior, utilizando os dados levantados por Golos, ele afirma que eles não suportam mais que 3%-6% de votos fraudados, observando que estes dados foram

levantados basicamente em Moscou, São Petersburgo e outras grandes cidades, onde a votação de Putin, conforme se viu, é bastante inferior à que ele obteve no resto do país. Uma análise estatística correta dos protocolos dos observadores, segundo ele, não sustenta, de maneira nenhuma, que Putin tenha obtido menos de 50% dos votos (KARLIN, 2012b).

Sem fazer estimativas quantitativas, e embora considerando as eleições com irregularidades, o chefe da missão de observadores da OSCE, Heidi Tavigliani, recusou-se a achá-las não livres ou não justas (WESTERN OBSERVER..., 2012). Da mesma forma, vários analistas políticos (RUSSIAN EXPERTS..., 2012), na avaliação dos resultados, sustentam a opinião de que, independentemente das fraudes, Putin realmente venceu as eleições: Mikhail Remizov, presidente do Instituto de Estratégia Nacional, afirma que Putin ganhou amplamente "graças à fraqueza da oposição". Boris Makarenko, primeiro vice-diretor do Centro de Tecnologias Políticas, afirma que "Putin provou, em sua campanha, que detém suficiente força e popularidade". Valery Khomyazov, diretor-geral do Conselho para a Estratégia Nacional, afirma que "a eleição provou que a maioria dos cidadãos não veem outra figura melhor que V. Putin". Saprykin (2012), jornalista, fundador do Comitê Organizador do Movimento Por Eleições Justas: "Putin ganhou. Mesmo levando em conta todas as fraudes [...] a maioria está com Putin e não há alternativas, pelo menos por ora."

Em síntese, parece haver consenso de que Putin saiu vitorioso das eleições, independentemente do reconhecimento de irregularidades e fraudes apontadas pelos observadores e fiscais eleitorais. Com exceção de alguns políticos mais radicais, como Sergei Udaltsov, da extrema esquerda, e membros do movimento Solidarnost, como Ylia Yashin, que se recusam a aceitar este resultado e do PCFR, cujo líder recusou-se a participar de reunião com Putin logo após as eleições, a vitória de Putin foi considerada legítima.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO POLÍTICO DO PAÍS

Dois fatos são relevantes na análise dos resultados das eleições. O primeiro, que se estende para trás, para as eleições parlamentares, como fator impulsionador, é o surgimento impetuoso da sociedade civil na Rússia. De há muito um fato desejado, ela surgiu no maior centro urbano do país e, como uma pedra lançada na água, espalhou seus reflexos para inúmeros outros centros urbanos, revelando uma enorme disposição de participação no processo eleitoral e, mais profundamente, na reforma do sistema político do país. A mobilização da população, atendendo ao chamamento das lideranças a favor e contra o candidato do governo, foi significativa e manteve-se até o final das eleições, mesmo nas duras condições do inverno russo. E uma parcela dela, ainda que significativamente menor do que nas manifestações anteriores,[3] apresenta-se disposta a demonstrar sua não aceitação à vitória de Putin.

3. Uma demonstração de protesto contra os resultados eleitorais, convocada não por líderes partidários para realizar-se na Rua Novy Arbat, no dia 10 de março, ainda conseguiu reunir, segundo informações dos seus organizadores, em torno de 20 mil pessoas (os serviços oficiais de segurança estimam 10 mil).

Com isto, segundo Jurgens (2012), diretor do Instituto do Desenvolvimento Contemporâneo, as eleições recentes marcaram a progressão da Rússia a um novo estágio de desenvolvimento político, social e econômico.

Assim, o grande problema que se está colocando, especialmente para a oposição, é como manter a sociedade civil ativa e canalizar o seu ativismo para integração no sistema político, de forma a influir no processo de sua reforma e renovação. Infelizmente, como se pode observar pelo desenrolar dos acontecimentos políticos no país e, mais recentemente, no processo eleitoral, a oposição ao governo não só é fraca politicamente como é muito dividida. Passada a campanha eleitoral, durante a qual convergiram os objetivos dos diferentes segmentos de oposição a Putin, a unidade se desfez. Ilustração conspícua deste fato é constituída pelas declarações de Boris Nemtsov, um dos fundadores do Partido da Liberdade Popular (PARNAS), sobre a grande votação alcançada por Prokhorov:

> Eu não acredito que Prokhorov esteja disposto a fazer alianças e coalizões. Ele acredita tolamente que a sua participação na eleição presidencial e seu desempenho nela lhe dá prioridade sobre todos os outros. Infelizmente, a sua atitude é de certa forma destrutiva neste momento. Ele vai formar um novo partido político, isto vai elevar o seu ego e isto será tudo. (PROKHOROV CLIMBED..., 2012).

O segundo fato importante foi a formidável votação do candidato independente Mikhail Prokhorov, aparentemente sem uma articulação prévia direcionada pelas lideranças oposicionistas. O grande papel nesta articulação, pode-se assumir, estaria nas redes sociais, o grande instrumento mobilizador das recentes manifestações públicas. Conhecido oligarca, dono de uma fortuna que o inclui na lista dos bilionários da revista *Forbes*, a votação por ele alcançada constituiu uma grande surpresa. Há em torno dela algumas interpretações:

1) O importante na opinião dos eleitores "novos indignados" era votar anti-Putin. Mas as alternativas, representadas pelos comunistas (Ziuganov), pelos nacionalistas (Jirinovsky) e mesmo por Mironov (centro esquerda), entendidos todos como líderes da velha guarda, não eram satisfatórias. Prokhorov apareceu como "sangue novo", alguém capaz de renovar o quadro político.

2) Sua votação, especialmente nos dois centros urbanos mais importantes do país, Moscou e São Petersburgo, mostra que foi resultado da convergência dos votos dos eleitores mobilizados nas manifestações de rua, representando um voto suprapartidário.

3) Esta votação exprimiu também, de certa forma, a perspectiva social da classe média, principal ator das manifestações e, aparentemente, diferenciou o seu voto do dado pelos eleitores pertencentes a outros estratos sociais, que constituem a maioria em centros urbanos menores e no interior do país e respondem pela votação alcançada por Putin e mesmo pelos demais candidatos.

A importância de sua votação está nas suas intenções de criar um novo partido, de centro-direita, indicando a possibilidade de dar ao movimento antirregime um caráter mais orgânico. Há rumores também negativos nesta direção: as tentativas anteriores do mesmo Prokhorov de criar um partido de direita, sob incentivo do Kremlin, o que o identificaria

como seu testa de ferro; a sua falta de experiência política, argumento dos analistas que consideram a sua experiência como homem de negócios irrelevante na política; e o fato de ser bilionário, posição social francamente desprezada pela maioria da população.

Mas o fato é que o quadro político do país atual é totalmente diferente, depois do ativismo da sociedade civil, como reconhece o próprio Putin em seus vários pronunciamentos. E o intenso debate entre os analistas políticos sobre as perspectivas que se abrem no novo estágio político e social, assim como a movimentação dos setores vinculados ao governo, revelam um rápido amadurecimento em relação a ele.

Num quadro referencial formado por inúmeros cenários, podem-se destacar alguns consensos: *i*) o de não se acreditar numa alternativa de repressão aos movimentos de oposição pelo regime; o novo presidente teria mais a perder do que a ganhar com a repressão, num momento em que pretende afirmar a legitimidade de sua eleição interna e internacionalmente; e em que se multiplicam os apelos à conciliação e à estabilidade política e social; *ii*) o da necessidade de passar da forma anterior de manifestações de rua para a forma organizada da luta política partidária. Isto leva à recomendação de formação de novos partidos,[4] além do registro dos partidos da chamada oposição não sistêmica,[5] que pelas mais diversas justificativas tiveram o registro negado, como o Partido da República, de Vladimir Rizhkov, o PARNAS, de Mikhail Kasyanov e Boris Nemtsov, entre outros. E à preocupação, manifestada entre os dirigentes do PCFR, com a sua reconstrução, diante da debilidade de seu desempenho nas eleições. Há, neste particular, sugestões de eventual fusão com a esquerda radical, liderada por Sergei Udaltsov, por um lado; e fusão com o Partido Rússia Justa, de centro-esquerda, liderado por Sergei Mironov, dando lugar a um partido social democrata moderno (INOZEMTSEV, 2012); e *iii*) o de que, nesta nova forma de luta, será preciso encontrar pontos de diálogo com os poderes constituídos, não obstante o pessimismo e a incredulidade encontrados em alguns analistas de que haveria resultados neste diálogo, considerando o modo de condução do governo por Putin.

Chama a atenção no conjunto das discussões uma proposição totalmente diferente, apresentada por Volkov (2012), sociólogo do Levada Center. A base dela são considerações sobre a crise de representação dos partidos políticos existentes, incluindo Rússia Unida, partido do novo presidente; o descrédito dos partidos políticos entre a população, levando-a a não querer participar da política, conforme indicam dados de pesquisa; e a convicção de que a lógica da luta pelo poder nos próximos anos, considerada pela oposição como a principal coisa em que devem pensar os partidos da oposição, só levará à manutenção do sistema político corrente. Ele propõe, então, como chance para a renovação deste sistema, aproveitar as iniciativas públicas de organizações que lutam por questões imediatas, como a de defesa da floresta Khimki, a defesa da ecologia, a defesa dos animais, das crianças de famílias despossuídas, dos sem-teto, além das que surgiram para defender o voto limpo; e que

4. Há, com isto, a preocupação à frente de uma proliferação de partidos; o deputado Vladimir Pligin informou que, na esteira do ativismo democrático, o Ministério da Justiça teria recebido 68 solicitações de registro de novos partidos.
5. Os analistas políticos russos costumam diferenciar a oposição entre "sistêmica", constituída pelos partidos que têm representação no Parlamento, e "não sistêmica", constituída pelos que não a têm, além dos diferentes movimentos antirregime.

não estão associadas à política e operam segundo uma lógica totalmente diferente. Segundo ele, nas condições da Rússia, estas estruturas podem ser rapidamente politizadas. Desta forma, a transição de metas abstratas para problemas sociopolíticos concretos e a tentativa de criação de um mecanismo universal para incorporar os interesses destes grupos sociais na política do Estado podem, provavelmente, constituir um instrumento para a criação e a revisão regular de uma agenda positiva para o movimento social.

Por sua vez, no plano do poder governamental, o que se observa é:

1) A oferta de diálogo, feita, aliás, por Putin, no dia imediato ao do anúncio do resultado das eleições, nos telefonemas de congratulações que recebeu de Mironov e Jirinovski e na reunião que reuniu os candidatos oponentes, à qual só não compareceu Guenadi Ziuganov, por não reconhecer legítimo este resultado. A proposta de diálogo inclui rumores de que convidaria Prokhorov e Yavlinski para participarem do seu governo, este último especificamente no projeto de revisão das privatizações dos anos 1990. Ambos declararam aos jornais que recusariam o convite, mas Putin mantém a proposição de trabalhar com o partido a ser formado por Prokhorov, feita na referida reunião.

2) A intensificação do encaminhamento, pelo presidente Medvedev, de propostas de leis que concretizam a reforma política e que incorporam muitas das reivindicações feitas pela oposição neste sentido.

3) As discussões para a formação do novo governo, que deve ser bastante renovado em sua composição ministerial, de acordo com a opinião de Olga Khrishtanovskaia, socióloga ligada a uma das frações do Partido Rússia Unida (NEW REALITIES..., 2012); segundo ela, Putin se desfaria de ministros impopulares, mas a principal direção da recomposição ministerial seria no sentido da modernização e da eficiência, assim como da satisfação das demandas da sociedade por maior abertura e transparência.

Há, porém, opinião de que haverá luta entre os grupos que compõem o atual governo por posições na sua recomposição. Segundo o jornalista independente Gaaze (2012), são três estes grupos: o liberal, expresso pelo vice-ministro Igor Shuvalov, e que reúne os economistas do aparato governamental, além dos associados aos Ministérios do Desenvolvimento Econômico e das Finanças, unidos aos da Universidade Estatal de Pesquisa – Escola Superior de Economia, no Projeto Stratégia 2020, que visa atualizar a Estratégia de Desenvolvimento da Rússia no Longo Prazo 2020; o dos estatistas, cujo líder é Igor Sechin e que tem como programa o retorno a 2007, com a continuação da construção do modelo econômico da segunda gestão de Putin; e o grupo liderado pelo vice-premier Dmitry Rogozin, supervisor do complexo industrial militar e que incorpora o grupo de segurança antiamericano, de fundamental importância para Putin. Qual destes grupos, além do último, que vem de encontro à política de defesa exposta por Putin em um de seus artigos, representa a diretriz da recomposição ministerial prevista por Krishtanovska? E como ficam as suas atuais posições nesta recomposição? São perguntas que somente o próprio presidente eleito poderá responder.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO CENTRAL ELEITORAL. **Doklad zamestitelia predcedatelia TSIK Roccii C.V. Vavilova k voprossu zacedania TSIK Roccii "Ob opredelenia resul'tatov vyborov Presidenta Rossikoi Federatsii"** (Relatório do vice-presidente da Comissão Central Eleitoral da Rússia, S.V. Vavilov, sobre a questão da reunião da Comissão Central Eleitoral sobre a definição dos resultados das eleições do Presidente da Federação da Rússia), Moscou, 2012.

GAAZE, K. **Same three main power groups expected to remain in new government in 2012**. Vedomosti, 2012 (Johnsons Russia List, n. 49) Disponível em: <www.sublimeoblivion.com> Acessado em: 15 mar. 2012.

INOZEMTSEV, V. Creating a two-party system. **Moscow Times**. 2012 (Johnsons Russia List, n. 49). Disponível em: <www.sublimeoblivion.com> Acessado em: 15 mar. 2012.

JURGENS, I. Russia's uncertain future. **The National Interest**. 2012 (Johnsons Russia List, n. 47). Disponível em: <www.sublimeoblivion.com>. Acessado em: 13 mar. 2012.

KARLIN, A. **The provincialization of Russia electoral fraud**. 2012a. (Johnsons Russia List, n. 42). Disponível em: <www.sublimeoblivion.com>. Acessado em 15 mar. 2012.

_____. **Why Golos's own figures support only 3%-6% fraud**. 2012b (Johnsons Russia List, n. 43). Disponível em: <www.sublimeoblivion.com>. Acessado em: 19 mar. 2012.

NEW REALITIES exert force on cabinet choices. **Moscow Times**, 2012 (Johnsons Russia List, n. 48). Disponível em: <www.sublimeoblivion.com>. Acessado em: 30 mar. 2012.

POMERANZ, L. **A conjuntura político-eleitoral russa.** 2011. Disponível em: <http://www. ipea. gov.br/portal/images/stories/PDFs/120228_artigo_leninapomeranz.pdf> Acessado em : 01 abr. 2012.

PROKHOROV CLIMBED higher. **Kommersant**, 2012 (Johnsons Russia List, n. 42). Disponível em: <www.sublimeoblivion.com>. Acessado em: 20 mar. 2012.

PUTIN, V. Rabotchii Den (Dia de trabalho). **Izvestia**, 2012a. Disponível em: <http://premier/ gov.ru/events/news/177755> Acessado em: 10 abr. 2012.

_____. Rossiia: Natsional'nyi Vopros (Rússia: A questão nacional). **Nezavíssimaia Gazeta**, 2012b. Disponível em: <http://www.ng.ru/politics/2012-01-23/1_national.html> Acessado em: 30 mar. 2012.

_____. Nam nujna novaia ekonomika (Precisamos de nova economia). **Vedomosti**, 2012c. Disponível em: <http://www.vedomosti.ru/politics/news/1488145/o_nashih_ekonomicheskih_ zadachah> Acessado em: 22 abr. 2012.

_____. Demokratia i katchesvo gosudarstva (Democracia e qualidade do Estado). **Kommersant**, 2012d. Disponível em: <http://www.kommersant.ru/doc-y/1866753> Acessado em: 25. mar. 2012.

_____. Spravledlivoe ustroistvo obshestva, ekonomiki, – glavnoe uslovie nashevo ustoitchivovo rasvitia v eti godi (Construção justa da sociedade, da economia – condições importantes do nosso crescimento sustentado nestes anos). **Komsomol'skaia Pravda**, 2012e. Disponível em: <http://msk.kp.ru/daily/3759/2807793/> Acessado em: 10 abr. 2012.

_____. Byt syl'nimi: garantii natsional'noi bezoposnosti dlia Rossii. (Ser forte: garantia da defesa nacional para a Rússia). **Rossiiskaia Gazeta**, 2012f. Disponível em: <http://www. rg.ru/2012/02/20/putin-armiya.html> Acessado em: 10 mar. 2012.

_____. Rossiia i meniaiushiisia mir (A Rússia e o mundo em mudança). **Moskovskikh**

Novostiakh, 2012g. Acessado em: 10 mar. 2012.

RUSSIAN MONITORS: Putin would still win, despite fraud. **Ria-Novosti**, 2012 (Johnsons Russia List, n. 43). Acessado em: 7 mar. 2012.

RUSSIAN EXPERTS: weak opposition gave Putin presidential election victory. **Rossiiskaia Gazeta**, 2012. (Johnsons Russia List, n. 43). Disponível em: <www.sublimeoblivion.com>. Acessado em: 7 mar. 2012.

SAPRYKIN, Y. **The way forward for Russian opposition**. 2012 (Johnsons Russia List, n. 44). Disponível em: <www.opendemocracy.net> Acessado em: 8 mar. 2012.

VOLKOV, D. A. Agenda: a New Search- The public movement as a chance to escape from the political crisis. **Nezavíssimaia Gazeta**, 2012 (Johnsons Russia List, n. 44). <www.opendemocracy.net> Acessado em: 8 mar. 2012.

WESTERN OBSERVER call vote flawed. **Moscow Times**, 2012 (Johnsons Russia List, n. 42). Disponível em: <www.sublimeoblivion.com>. Acessado em: 15 mar. 2012.

_____. **Western observer call vote flawed**. 2012 (Johnsons Russia List, n. 42).